

Espero, que V. S.^a passando rapidamente sobre os desgostos, que alguns Monstros passageiros dão, não deixe de continuar vigorosamente na sua nobre empreza de reunir a sociedade Civil tantos Indios, que hum dia proximo lhe serão utilissimos, e de mandar cedo principiar as Rossas para elles, que se devem acostumar e encinar á estes trabalhos rusticos. D.^a G.^a a V. S.^a R.^{ma}

Maio 10. 6.^a Divisão.

Recebi o Officio de Vm.^{ta} de 10 de Fevereiro e as contas da despesa dos Indios que não foram agora porque creio, que não haverá dinheiro no Cofre do Retiro, por não haver pedido á Junta há quasi hum anno, o que se satisfará immediatamente, que o houver.

Reparo que o Armeiro pede huns concertos para algumas Ferramentas de Indios, o que não deve ser, visto vencer elle a Gratificação diaria de 40 reis, para este fim tão somente.

Os seus peditórios de Ferro, Aço e Remedios; remetti a 18 do passado ao Ex.^{ma} S.^{re} Vice-Presidente, pedindo essa expedição fosse com os Soldos de 4.^a 3.^{ma} 1826.

Approvo o seu cuidadoso zelo em remunerar os principaes Indios com criações e a Espingarda, afim de os fixar quanto possível, e inspirar-lhes a vantagem de terem propriedades suas, e de trabalharem para si.

O Quartel Mestre mandou lhe hũa porção de Ferramentas para os Naknenuke, em quanto não vou ao Retiro mandar aprontar mais nas Fabricas vizinhas, o que não pude fazer até ao presente, por falta de saúde.

O mesmo será dos vestidos que Vm.^{ta} pede.

Lembrar-me-hei aos Cabos benemeritos José Pinheiro, e José Antonio da Silva, quando houver occasião de promoção. D.^a G.^a

(Copia tirada do livro n. 37, de 1825 a 1827)

O PADRE JOSÉ JOAQUIM VIEGAS DE MENEZES. (*)

(N. em 1778 — M. no dia 1 de Julho de 1844.)

Levantar a lapide do tumulo onde repousam os restos de um ente amado e digno de memoria; sacudir o pó do cemiterio que começa a cahir sobre o sudario do seu cadaver, occultando uma vida honrada e pura que o morto lá levou consigo ao abysmo da noite eterna; recordar reminiscencias do passado para fazer patente a historia de uma existencia preciosa, é uma missão tão ousada e temeraria, quão augusta e nobre.

(Extr.)

Para satisfazer aos desejos de uma pessoa de nossa particular amizade, dirigimos-lhe em 1851 uma carta na qual traçamos um rapido bosquejo da vida do illustre varão que faz o objecto do presente artigo.

No cumprimento desse dever de amizade julgamos estar tambem envolvido o pagamento de uma divida do coração e de patriotismo, entregando nós ao dominio da posteridade o que sabiamos da vida desse distincto mineiro, desse nosso bemfeitor a quem tudo devemos: e, pois, apizar de reconhecermos nossa incompetencia e mesmoin sufficiência para cabal desempenho de tão melindrosa tarefa, não hesitamos em emprehendê-la e concluir do modo que nos foi possível, attenta a pressa com que nos era exigida.

Circumstancias occorreram porem, em vista das quaes não pôde então ter lugar a publicação daquella carta, como desejava o nosso dito amigo; mas agora, instado por pessoas que disto tiveram conhecimento e com permissão do mesmo amigo, resolvemos dar-lhe a desejada publicidade, fazendo-a preceder da correspondencia de remessa por elle dirigida á redacção do periodico que então aqui se publicava.

(*) Este excellento trabalho biographico foi primeiro publicado no *Correio Official de Minas* nos n.ºs de 10 e 13 de Janeiro de 1859. N. da R.

Quizeramos dar alguma ordem e o necessario polido a esse trabalho, mas, nem nos sobra tempo, nem nos parece dever tirar-lhe o caracter de espontanea simplicidade com que ao correr da penna a verdade, podemos garantilo, nelle se fez expressar.

Possa este fraco tributo de nossa gratidão ser agradavel aos amigos do illustre finado em particular e em geral aos homens de boa vontade que se comprazem sempre de ver dar o devido culto ao merito onde quer que exista. A nada mais aspiramos.

A. M.

Eis a correspondencia a que nos referimos:

Sr. Redactor: — Por occasião de me serem mostrados alguns livros antigos na bibliotheca publica do Rio de Janeiro, dei noticia ao então digno bibliothecario, o sr. dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, de um poema, que havia sido impresso nesta cidade, então Villa Rica, em o anno de 1807, pelos esforços da esclarecida intelligencia do distincto mineiro o sr. padre José Joaquim Viégas de Menezes, que nós todos aqui tivemos a fortuna de conhecer e que com pezar de todos deixou de existir em 1841.

O sr. Assis, em vista das informações por mim dadas, manifestou grandes desejos de adquirir para a mesma bibliotheca um exemplar do dito poema e eu, confiado em um amigo aqui existente e unico que podia servir-me nesta conjunctura, não duvidei assegurar-lhe que seria satisfeito no que exigia.

Regressando a Minas, expuz o que se passara ao referido meu amigo, e por felicidade ainda lhe foi possível ministrar-me um exemplar, porque entre os fragmentos achados, foi com difficuldade que se encontraram todas as peças necessarias para completal-o.

Entendi porem, que a simples remessa do poema á bibliotheca não lhe dava a importancia que elle tem e que uma noticia biographica de seu illustrador, editor e impressor era indispensavel para que á posteridade se recommendasse a memoria de um brasileiro, que tanta honra nos faz. Tratei, pois, de obter essa noticia, que, a meus rogos foi escripta pelo meu dito amigo, muito resumida, sim, mas com a maior imparcialidade, apesar do muito que elle deve ao illustre morto.

O sr. Padre Viégas viveu e morreu por assim dizer, na obscuridade.

Por maiores que fossem os seus talentos e instrucção, por maior que fosse o seu merecimento, tanta era a sua modestia, tanta o seu recato e recolhimento, que fóra desta cidade, bem poucos eram os que podiam avaliar sua immensa capacidade, seu immenso saber e virtudes.

Não era que assim acontecesse por misanthropia ou egoismo, porque alem de muito affavel e urbano para com todos, mostrava sempre o sr. padre Viégas o maior prazer em transmittir o que sabia aos

que procuravam com elle instruir-se em qualquer ramo dos conhecimentos humanos, em que se considerasse habilitado: mas não sendo do numero dos sabios que *especulam* ou *que se inculcam*, teve a sorte que de ordinario têm todos os homens de merecimento, e para não deixar de citar exemplo de casa, ahí está nas mesmas circumstancias o muito distincto mineiro sr. Manoel José Pires da Silva Pontes, ha pouco fallecido no termo de Santa Barbara, o qual não teve ainda um amigo que lhe escrevesse a necrologia. Nada digo, sr. redactor, do poema e do seu autor o sr. dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, em primeiro lugar porque não tenho capacidade para julgar de um trabalho todo litterario, e em segundo, porque nada mais posso dizer alem do que disse o meu amigo na carta junta, e a que lhe rogo, haja de dar lugar no seu bem conceituado jornal.

Sou etc.

José Rodrigues Duarte.

Ouro Preto, 3 de janeiro de 1852.

Carta

Meu amigo e sr. — Ainda que com bastante difficuldade, sempre me foi possível descobrir entre os meus guardados alguns restos de provas do poema dedicado ao governador e capitão general desta então capitania de Minas Geraes, Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, Visconde de Condeixa, pelo D.^o Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos; e com prazer satisfação ao seu desejo, remettendo-lhe o mesmo poema, que como já lhe disse, supponho ser o primeiro impresso que em nossa provincia e talvez em todo o Brasil sahio á luz no tempo colonial.

Pede-me vme. tambem uma noticia biographica do meu bemfeitor o reverendo José Joaquim Viégas de Menezes, aridor e impressor do dito poema. (a) E' por sem duvida com bastante acanhamento que vou entrar nessa para mim tão ardua tarefa; mas, certo de que, si me faltam os necessarios dados para bem desempenhal-a, sobram em vme. bondade e indulgencia para revelar-me as faltas, eu emprehendo esse trabalho, tendo por unico guia a verdade para com singeleza expor-lhe o que a tal respeito sei.

O Padre José Joaquim Viégas de Menezes, foi quem em o anno de 1807, a instancias do mencionado governador Pedro Maria, deu á estampa esse poema.

(a) Conversamos.

É sabido que esse capitão general, talvez um dos mais dedicados a esta provincia, muito prezava as bellas artes, especialmente a musica e a poesia que constituíam as bases dos esplendidos sarás com que solemnisava seus anniversarios natalícios, os de sua esposa a viscondessa de Condeixa e também os da familia real.

Foi por occasião desses sarás que o dr. Diogo lhe dedicou esse poema, que tanto agradou ao general, que logo desejou vê-lo impresso. Mandou-o á metropole para lá se imprimir era cousa que, por muito demoraça, inteiramente repugnava aos vivos desejos do general, visto que no Brasil era inteiramente prohibida a existencia de typographias, especialmente depois da tentativa feita no Rio de Janeiro, quando governava o Conde de Bobadella; reconhecendo, porém, a grande habilidade do padre Viegas, a quem honrava com particular amizade e que na occasião se achava presente:

— Meu Viegas, lhe disse, está resolvido o problema.

— Como, sr.?

— Como eu l'ho digo; querendo o meu padre dar-me mais uma prova de sua dedicação e amizade.

— Todas, quantas v. exc. de mim exija e caibam em minhas forças e pequena habilidade.

— Pois bem; o meu padre tem já feito alguns ensaios de trabalhos calcographicos, imprimindo para o seu divertimento e para brindar alguns amigos, diversas estampas, nas quaes tem gravado não só os nomes dos santinhos, como também algum distico allusivo aos mesmos etc., ora, não é tão possível levar esses ensaios a um ponto maior, gravando estes versinhos que tanto me agradam?

— Já tive a honra de assegurar a v. exc. que estava prompto a fazer quanto em mim coubesse para comprazer-lhe, entretanto permitta v. exc. uma pequena reflexão...

— Sobre o grande trabalho que vai ter em consequencia da extensão da poesia?

— Não, sr.: é sobre o compromettimento que a v. exc. possa prover, attenta a prohibição de trabalhos taes, em vista das ordens que do reino tem sido expedidas.

— Oh! si é só isso não se affija, tomo sobre mim toda a responsabilidade: mãos a obra, meu padre. (b)

A' vista de tão terminante ordem, pois que assim se podia considerar a manifestação dos desejos de um governador e capitão general daquelle epocha, não houve mais a replicar e em pouco mais de trez mezes de um trabalho insano e pesadissimo, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas de diversos tamanhos (inclusive o do

(b) Por muitas vezes ouvimos ao finado repetir esta conversação que tivera com o general.

frontespicio em que se acham fielmente retratados o mesmo general e sua esposa); e bem assim imprimir em um imperfeito Tórculo quantos exemplares quiz o general que se tirassem, teve elle o prazer de concluir essa pesada tarefa, sem outro incentivo mais de que o de agradar e exercer o seu genio todo dedicado a bellas artes.

Disse-lhe que supponho ter sido este o primeiro impresso que sahio á luz em nossa provincia e talvez em todo o Brasil, nesse tempo e para isso me fundo na expressa prohibição que havia da parte do governo portuguez, que nenhuma industria permittia que entre nós se introduzisse quanto mais esta, que apesar de previa censura, tantos danos lhe podia causar! (c)

Sabe-se que a tal ponto chegou a ambiciosa cegueira da metropole, que no tempo desse mesmo governador Pedro Maria, mandou prohibir toda a especie de manufacturas então existentes (d) e por graça muito especial só exceptuara os teares de algodão, esses mesmos do mais grosseiro e que só servissem para vestuario da escravatura!

Mas, cousa admiravel naquella epocha, não só o general deixou de executar litteralmente tão barbara ordem, como fez vestir sua familia de finissimo panno de algodão, que de proposito mandou fiar e tecer! Assim pois, tendo uma vez resistido a essa ordem em beneficio dos povos, facil foi dispor-se a qualquer cousa que pudesse resultar da impressão dos queridos versinhos, quo tão de perto lisongeavam-lhe o amor proprio: emfim, como quer que elle se houvesse, o certo é que nem de uma, nem de outra desobediencia consta que fosse punido; nem que em qualquer outra capitania alguém tivesse o temerario arrojo de por tal forma ir de encontro ás sabias determinações do governo da mãe-patria.

(c) A primeira typographia que teve o Brasil foi estabelecida por Antonio Isidoro da Fonseca em 1747, governando o Conde de Bobadella. Nella foi impressa a *Relação da entrada que fez o Exm. Revdm. sr. D. Frei Antonio do Destreza Malheiros, bispo do Rio de Janeiro em o dia 1 do anno de 1747*, etc. composta pelo Dr. Luiz Antonio Rouzado Cunha. F. A. de Varnhagen visconde de Porto Seguro.—*Florilegio da Poesia Brasileira*, Introdução pag. XXXVI) «P. C.»

(d) Ouro e mais ouro era tudo quanto o governo portuguez desejava do Brasil. A Carta regia de 18 de novembro de 1715, mandou prohibir em Minas o levantamento de mais engenhos de cana, pois que occupavam grande numero de negros, que deveriam estar occupado na extracção do ouro.

Outra ordem de 5 de junho de 1802 (aquella a que nos referimos) recommendou novamente ao governador Pedro Maria que de todos os modos procurasse evitar que nesta Capitania se fizesse uso de outra qualquer manufactura que não fosse de Portugal; que — não consentisse que alguém se lhe apresentasse sem ser vestido de tecidos manufacturados no reino ou em seus dominios da Asia.

É sabido que esse capitão general, talvez um dos mais dedicados a esta provincia, muito prezava as bellas artes, especialmente a musica e a poesia que constituíam as bases dos esplendidos saráus com que solemnizava seus anniversarios natalícios, os de sua esposa a viscondessa de Condeixa e também os da familia real.

Foi por occasião desses saráus que o dr. Diogo lhe dedicou esse poema, que tanto agradou ao general, que logo desejou vê-lo impresso. Mandou-o á metropole para lá se imprimir era cousa que, por muito demorada, inteiramente repugnava aos vivos desejos do general, visto que no Brasil era inteiramente prohibida a existencia de typographias, especialmente depois da tentativa feita no Rio de Janeiro, quando governava o Conde de Bobadella; reconhecendo, porém, a grande habilidade do padre Viegas, a quem honrava com particular amizade e que na occasião se achava presente:

— Meu Viegas, lhe disse, está resolvido o problema.

— Como, sr.?

— Como eu l'ho dito; querendo o meu padre dar-me mais uma prova de sua dedicação e amizade.

— Todas, quantas v. exc. de mim exija e caibam em minhas forças e pequena habilidade.

— Pois bem; o meu padre tem já feito alguns ensaios de trabalhos calcographicos, imprimindo para o seu divertimento e para brindar alguns amigos, diversas estampas, nas quaes tem gravado não só os nomes dos santinhos, como também algum distico allusivo aos mesmos etc., ora, não é tão possível levar esses ensaios a um ponto maior, gravando estes versinhos que tanto me agradam?

— Já tive a honra de assegurar a v. exc. que estava prompto a fazer quanto em mim coubesse para comprazer-lhe, entretanto permitta v. exc. uma pequena reflexão...

— Sobre o grande trabalho que vai ter em consequencia da extensão da poesia?

— Não, sr.; é sobre o compromettimento que a v. exc. possa prover, attenta a prohibição de trabalhos taes, em vista das ordens que do reino tem sido expedidas.

— Oh! si é só isso não se afflija, tome sobre mim toda a responsabilidade: mãos a obra, meu padre. (b)

A' vista de tão terminante ordem, pois que assim se podia considerar a manifestação dos desejos de um governador e capitão general daquella epocha, não houve mais a replicar e em pouco mais de trez mezes de um trabalho insano e pesadissimo, qual o de aplinar, polir e abrir onze chapas de diversos tamanhos (inclusive o do

(b) Por muitas vezes ouvimos ao finado repetir esta conversação que tivera com o general.

frontespicio em que se acham bellamente retratados o mesmo general e sua esposa); e bem assim imprimir em um imperfeito Tórculo quantos exemplares quiz o general que se tirassem, teve elle o prazer de concluir essa pesada tarefa, sem outro incentivo mais de que o de agradar e exercer o seu genio todo dedicado a bellas artes.

Disse-lhe que supponho ter sido este o primeiro impresso que sahiu á luz em nossa provincia e talvez em todo o Brasil, nesse tempo e para isso me fundo na expressa prohibição que havia da parte do governo portuguez, que nenhuma industria permittia que entre nós se introduzisse quanto mais esta, que apesar de previa censura, tantos damnos lhe podia causar! (c)

Sabe-se que a tal ponto chegou a ambiciosa cegueira da metropole, que no tempo desse mesmo governador Pedro Maria, mandou prohibir toda a especie de manufacturas então existentes (d) e por graça muito especial só exceptuara os teares de algodão, esses mesmos do mais grosseiro e que só servissem para vestuario da escravatura!

Mas, cousa admiravel naquella epocha, não só o general deixou de executar litteralmente tão barbara ordem, como fez vestir sua familia de finissimo panno de algodão, que de proposito mandou fiar e tecer! Assim pois, tendo uma vez resistido a essa ordem em beneficio dos povos, facil foi dispor-se a qualquer cousa que pudesse resultar da impressão dos queridos versinhos, que tão de perto lisongeavam-lhe o amor proprio: emfim, como quer que elle se houvesse, o certo é que nem de uma, nem de outra desobediencia consta que fosse punido; nem que em qualquer outra capitania alguém tivesse o temerario arrojo de por tal forma ir de encontro ás sabias determinações do governo da mãe-patria.

(c) A primeira typographia que teve o Brasil foi estabelecida por Antonio Isidoro da Fonseca em 1747, governando o Conde de Bobadella. Nella foi impressa a *Relação da entrada que fez o Exm. Revdm. sr. D. Frei Antonio do Desterro Malheiros, bispo do Rio de Janeiro em o dia 1 do anno de 1747*, etc. composta pelo Dr. Luiz Antonio Rouzado Cunha. F. A. de Varnhagen visconde de Porto Seguro.—*Florilegio da Poesia Brasileira*, Introdução pag. XXXVI) *P. C.*

(d) Ouro e mais ouro era tudo quanto o governo portuguez desejava do Brasil. A Carta regia de 18 de novembro de 1713, mandou prohibir em Minas o levantamento de mais engenhos de cana, pois que occupavam grande numero de negros, que deveriam estar occupado na extracção do ouro.

Outra ordem de 5 de junho de 1802 (aquella a que nos referimos) recommendou novamente ao governador Pedro Maria que de todos os modos procurasse evitar que nesta Capitania se fizesse uso de outra qualquer manufactura que não fosse de Portugal; que — não consentisse que alguém se lhe apresentasse sem ser vestido de tecidos manufacturados no reino ou em seus dominios da Asia.

Quizéira, meu amigo, dar-lhe, como vmc. exige, uma minuciosa noticia biographica do nosso nunca assaz chorado amigo, padre Viégas; desse mineiro tão distincto e por tantos titulos digno da estima e veneração de seus compatriotas e de todos que sabem prezar o verdadeiro merito; faltam-me, porém não só talentos proprios, como já disse, e dados seguros para bem desempenhar essa incumbencia; contudo, em resumido quadro apresentar-lhe-hei o que quasi só de memoria conservo a tal respeito.

O padre J. J. Viégas de Menezes, nasceu em Villa Rica, hoje cidade Ouro Preto, capital dessa provincia, no anno de 1778 e foi exposto em casa de D. Anna da Silva Teixeira de Menezes: mas em 1830, fallecendo D. Anna Caetana Josepha Viégas, reconheceu-o em testamento solemne por seu legitimo filho instituindo-o herdeiro de todos os seus bens. (*)

Desde os mais tenros annos, apresentou o padre Viégas uma docilidade de caracter, unido a uma tão aguda viveza e penetração que para logo fizeram esperar o desenvolvimento de um grande talento e das qualidades que o tornaram sempre digno e desejado da boa sociedade.

Depois da aprendizagem das primeiras letras, seguiu na idade de onze annos para o arraial do Sumidouro, a estudar grammatica latina em collegio particular então ali existente e dirigido pelo professor regio Padre Joaquim da Cunha Osorio.

Sua applicação e regular conducta bem depressa lhe grangearam a geral estima e admiração não só dos collegas como do digno professor.

Suas horas de recreio, ministraram-lhe desde essa época, fa voravel occasião de desenvolver o talento que tinha para a pintura e desenho, objectos estes que não entravam no plano do collegio, onde o ensino se limitava ao da lingua latina e poetica.

Assim, nessas horas em que a maioria dos collegas se entregava aos vivos folguedos da mocidade, concentrava-se elle no seu cubiculo,

(*) Em um livro de registro de testamentos, existente no archivo da matriz de Ouro Preto, lê-se a integra desse documento, que foi aberto em 1. de setembro de 1830. Declara a testadora Joanna Caetana Josepha Viégas que institue seu herdeiro Universal o P.^o José Joaquim de Menezes.

O uso do sobrenome — Viégas — anteriormente adoptado pelo herdeiro parece indicar que o seu reconhecimento já se effectuara muito antes do casamento.

Menezes, ultimo sobrenome, parece ter sido adoptado por gratidão a sua primeira bemfeitora d. Anna da Silva Teixeira de Menezes.

munido de lapis e de algum pincel que com difficuldade podia arranjar e empregava o precioso tempo em pintar objectos ou de mera phantasia ou tirados de originaes merecendo-lhe sempre mais predilecção os sagrados do que os profanos.

Ao retirar-se do collegio onde depois de dous annos de estada e apesar de sua pouca idade, foi logo o primeiro decurião e regento de seus collegas, entregou-se ao estudo da musica, philosophia, rethorica e outras materias proprias do estado sacerdotal a que se dedicou sem pre com grande aproveitamento e geral admiração de seus condiscipulos e preceptores, como attestam os seguintes documentos:

«Joaquim da Cunha Osorio, presbytero secular e professor de grammatica latina com provimento régio, attesto: que o reverendo padre José Joaquim Viégas de Menezes, natural de Villa Rica e nella morador, versou na sua puberdade a minha aula, na qual se instruiu perfeitamente em grammatica latina, vivendo sempre na minha companhia e casa onde em todo o tempo de sua estadada deu, além do adiantamento literario, provas de excellente indole e louvavel conducta, enchendo tambem com actividade, prudencia e intieira todos os empregos em que o occupei na necessaria cautela, inspecção e regulamento de seus collegas, que juntamente existiam servindo-lhes de modelo e exemplar pelos seus bons costumes e admiravel comportamento.

Por assim ter sido, o que affirmo *in fide magistri*, e esta me ser pedida, faço da minha letra e firma. Arraial do Sumidouro 7 de Maio de 1806.—O padre Joaquim da Cunha Osorio.

«Francisco d'Abreu e Silva, vigario collado na parochial igreja de Nossa Senhora da Conceição no Ayuruoca.

Attesto que sendo eu vigario encomendado na parochia de Antonio Pereira com actual exercicio de theologia e moral, veio para minha companhia o reverendo José Joaquim Viégas de Menezes instruir-se para o ministerio de confissionario e o tem feito com frequencia e progresso, de 10 de outubro de 1803 por diante.

E' naturalmente de boa indole e morigeração, conservando uma vida regular, religiosa e politica: prompto, exacto e revestido de toda a aptidão desejada para o officio do altar.

Igualmente imbuido nos conhecimentos de physica e historia natural. E pela curiosidade pela pintura e gravura, e varias manufacturas, pode decorosamente contribuir no augmento das artes vindo assim a ser util á igreja e ao estado.

Por esta me ser pedida, a passo na verdade. Antonio Pereira 1 de Março de 1804.—Antonio d'Abreu e Silva.

Certifico em como o sr. José Joaquim Viégas de Menezes frequentou esta aula de philosophia racional e moral, por espaço de um anno distinguindo-se na sua applicação, aproveitamento e religiosa conducta, em que fez transluzir a sua educação e bons costumes e o desejo

ardente de saber e de se instruir, o que fazia com uma louvável emulação e reconhecida utilidade e por ser tudo conforme o exposto, passei a presente, por mim feita e assignada. Cidade de Marianna, agosto 26 de 1797—Manoel Joaquim Ribeiro, professor de philosophia.

Concluidos todos os preparatorios, e achando-se esta diocese—Se de vacante—foi o padre Viegas a S. Paulo em companhia de outros collegas, receber o subdiaconato e d'ali regressando por não ter ainda sufficiente idade para receber as ordens maiores, deliberou seguir para a Universidade de Coimbra a fim de doutorar-se e concluir entretanto a sua ordenação.

Sua constituição naturalmente debil e as incommodos que adquiriu na longa viagem de mar em que a frota gastou 101 dias, não lhe permittiram realizar o plano que havia traçado quanto a sua carreira litteraria, e força foi demorar-se em Lisboa o necessario tempo não só para restabelecer-se como para receber o complemento de sua ordenação.

Foi durante sua estada naquella cidade que adquiriu relações com o celebre literato fr. José Marianno da Conceição Velloso, nesse patricio que então dirigia a regia officina typographica e calcographica do Arco do Cego e da qual esse distincto brasileiro tanto partido tirou em beneficio do Brasil, traduzindo e fazendo publicar as melhores obras da época, relativas a todos os ramos do nosso commercio, industria e agricultura. A amizade de fr. Velloso, deu ao padre Viegas occasião de adquirir naquella officina algumas noções de arte de gravar da qual traduziu do francez um extenso volume, que na mesma officina se imprimiu.

Essas mesmas relações de amizade com fr. Velloso, proporcionaram ainda ao padre Viegas a satisfação da sua curiosidade de conhecer e visitar, como homem intelligente e amigo de toda o genero de instrucção, os diversos estabelecimentos publicos e particulares mais notaveis então existentes em Lisboa e sua frequencia na fabrica de louça de Bemica valeu lhe uma somma de conhecimentos que muito contribuíram depois para o desenvolvimento de sua industria quando aqui na chacara do Seramenha o attnado cirurgião mór Antonio José Vieira de Carvalho, fundou sua fabrica a melhor que na provincia haja existido, e cujos bellos productos de que conservo ainda algumas reliquias, fizeram a admiração dos entendedores e até do celebre conde da Barca, a quem foram apresentadas quando ministro do reino.

Alem do edificio, nada resta hoje desse interessante estabelecimento: seus magnificos fornos, moldes, rodas e mais aperfeiçoados utensis, tudo, tudo desapareceu: o vandalismo tudo destruiu, tudo consumiu, e assim morreu em flor, uma industria, que, cultivada com o mesmo desvelo com que a coreára e desenvolvera o seu fundador, seria hoje uma de nossas glorias e o mais forte incentivo para a funda-

ção e segura marcha dos novos estabelecimentos, que, uns após outros tem cabido por falta de conhecimentos que só se adquirem consultando os homens da profissão amestrados por longa experiencia.

De volta de Lisboa arribando em consequencia de temporaes, a provincia da Parahyba depois de percorrer os lugares mais notaveis de algumas das provincias do Norte, regressou o nosso amigo ao Rio de Janeiro e dahi a esta cidade onde chegou a 11 de novembro de 1802.

Recolhidos ao seio da patria e restituído á companhia da familia e amigos, começou a viver modestamente do uso das ordens e do pequeno rendimento de seu patrimonio, até que, vagando a capellania do antigo regimento de cavallaria da 1.ª linha da provincia, foi-lhe offerecida pelo general Pedro Maria, com quem já a esse tempo se achava relacionado e isto, depois de haver constantemente recusado aceitar algumas vigararias que se offereceram e que nesses bons tempos eram consideradas como um dos melhores beneficios a que a um padre pudesse aspirar.

Simplees motivos de gratidão para com a veneravel matrona que lhe havia servido de mãe e que jazia paralytica em consequencia da epidemia então denominada — Zamparina — fizeram com que o nosso amigo jamais quizesse aceitar beneficios ainda que mui rendosos, mas que o obrigassem a ausentar-se daquella a quem tudo devia e que por seu estado enfermo o não podia acompanhar.

Decidido pois, por tal motivo a occupar esse emprego de tão limitado soldo qual o de 18\$000 mensaes, necessario era requerel-o e documentar a petição; não lhe foi difficil, e se não abuso de sua paciencia permitta, meu amigo, que aqui transcreva um desses documentos do qual tenho copia authentica e que servirá para corroborar o que tenho dito acerca do grão de estima e consideração em que sempre foi tido o nosso amigo: é um attestado do bispo D. frey Cypriano de S. José, esse prelado cuja austeridade e regidez passam ainda em proverbio entre nós. Ei-lo:

«D. fr. Cypriano de S. José da ordem dos menores etc. Bispo de Marianna etc. Si para abonação na vida e costumes do padre José Joaquim Viegas de Menezes, natural desse bispado de Marianea e assistente em Villa Rica se faz necessaria uma nossa attestação, attestamos sem algum escrupulo e com bastante conhecimento de causa, que o dito padre pelas suas singulares qualidades, é um ecclesiastico presbytero, merecedor da nossa estimação, porque é manso, pacifico modesto e humilde nas suas acções, grave, terno, devoto e instruido nos deveres do seu estado. Com os bons exemplos da sua vida, póde não só edificar, seculares, mas até servir de exemplo entre ecclesiasticos.

E alem de tudo isto, que é superabundante para ganhar os corações e attrahir á veneração os que o tratam e conhecem, é dotado de um tal talento e habilidade para as artes do desenho que sem estu-

dos methodicos e regulares deixa-se admirar nas suas produções, que não deixam de ser uteis á sociedade de que é membro.

Eis aqui o que podemos attestar com verdade da vida, costumes e prestimo do padre José Joaquim Viegas de Menezes e o julgamos digno de qualquer graça ou merecê que seja compativel com o seu estado.

Dado sob o nosso signal e sello aos 5 de Janeiro de 1806 etc.—
D. Fr. Cypriano, bispo.»

A este acha-se unido o seguinte:

«Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, do conselho de S. A Real, governador e capitão general da capitania de Minas Geraes, e nella presidente das juntas de justiça e fazenda etc. Si as virtudes que caracterisam tanto o padre José Joaquim Viegas de Menezes e que tanto o fazem respeitado entre os da sua ordem, como amado de todos os que o conhecem não fossem individuados pelo seu ex.^{ma} prelado, como acabo de ver, na attestação que me foi presente, eu diria nesta hora, não só com obsequio á verdade, mas da proprio experiencia que tenho, tudo quanto sei deste honrado sacerdote; mas, contento-me em subcrever tudo quanto acabo de ler na mesma attestação, tão justiceira ás suas raras virtudes, como digna de tão exemplar prelado.

E por ser verdade, lhe mandei passar a presente attestação por mim assignada e sellada com o sello das minhas armas. Villa Rica 7 de Janeiro de 1806.—Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello.»

Muitos documentos igualmente honrosos e passados em diversas outras épocas por pessoas de subida jerarchia, e não suspeita veracidade, pudera, meu amigo, aqui transcrever, mas nem isso cabe nos estreitos limites desta noticia, nem desejo fatigar-lhe a attenção.

Obtido pois o emprego de capellão do mencionado regimento, delle tomou posse o nosso amigo em meados de setembro de 1810.

Em 1817, por ocasião dos movimentos politicos que tiveram lugar na provincia de Pernambuco e que demandaram um grande apresto de tropas em todo o paiz, teve elle de acompanhar o regimento do Rio de Janeiro, onde permaneceu até que cessassem aquelles movimentos.

D'alli regressando, continuou como dantes a empregar-se nos deveres do seu ministerio, occupando as horas vagas, ou no exercicio da gravura ou no da pintura em que a esse tempo se achava assaz amestrado, como o provam innumerados monumentos que existem.

O palacio episcopal de Marianna, possui alguns dos seus trabalhos, como sejam a vista perspectiva geral da cidade tomada do morro do seminario; a do mesmo palacio, e de uma de seus jardins; e o retrato claro-escuro, a nankim do celebre estadista marquez do Pombal, que nada deixa a desejar, ainda comparado com as mais finas lithographias da França e da Allemanha.

De passagem, permitta o meu amigo, que lamente o estarem esses trabalhos, comquanto expostos em uma das salas principaes daquelle palacio, sem um vidro que os abrigue não só das influencias atmosphericas, como dos insultos da traça, que já começa a estragol-os, como ainda ha pouco tive occasião de, com dôr observar.

Os retratos do finado marquez de Palma, de D. Manoel de Portugal e Castro, ex-governadores e capitães generaes de Minas, do visconde de Coethé, 1.^o presidente desta provincia, de D. fr. Cypriano, do virtuoso bispo diocesano fr. José da SS. Trindade, do bispo de S. Paulo D. Matheus, de fr. Velloso, muitas pessoas distinctas e a quem por esse meio quiz o nosso amigo obsequiar, ahí estão para attestar o seu raro talento neste ramo das Bellas Artes.

Suas gravuras a talho doce, não podem, certamente, competir em finura e belleza com as inglezas e ainda mesmo com as francezas, mas estão sem duvida a par das melhores que nessa época produzia a régia officina do Arco do Cego em Lisboa, o que é facil de verificar, pela comparação.

A pintura a oleo tambem não lhe foi extranha e supponho dever ainda existir na matriz da villa do Presidio um quadro de S. João Baptista, pintado por elle a pedido do finado coronel Guido Thomaz Marliere, quando alli existia na qualidade de director geral dos indios.

A casa do padre Viegas foi sempre, como é geralmente sabido, não só um asylo dos desvalidos, do que é prova o avultado numero de expostos que nella foram criados, como tambem o *rendez-vous* de todos os estrangeiros, principalmente francezes, pelos quaes tinha especial predilecção, a todos agasalhando e generosamente hospedando com a lhaneza e natural humanidade, que em todos os seus actos transluzia.

Um desses hospedes, o celebre pintor Palliere, mestre da casa real, que por aqui viajou, vendo alguns ensaios de pintura do nosso amigo, tanto se entusiasmou, que não quiz deixar de possuir alguns desses mesmos ensaios para os apresentar a seus augustos discipulos, dizia elle, com mais uma prova do raro talento com que a natureza dotou os brasileiros em geral e entre os objectos com que Palliere foi brindado, mereco especial menção a copia ou antes duplicata de um—*Ecco Homo*—a oleo sobre cobre e em miniatura que possui e já tive occasião de lhe mostrar, a qual igualmente tem feito a admiração de muitas pessoas entendidas na materia.

A pressa com que vme. exige esta noticia e o pouco tempo que tenho para poder consultar outros quaesquer documentos, não permitem nem que a possa coordenar devidamente, nem fixar com toda a exactidão certas épocas mais notaveis da vida do nosso amigo; assim, tenho paciência, desculpe tudo e permitta que eu vá referindo os factos, não tanto pela ordem chronologica, como á proporção que me

forem occorrendo, certo de que hei de sempre ser fiel quanto aos mesmos; e, continuando, dir-lhe-hei, que não foi só no gabinete me-necendo o pincel ou o buril, que o nosso amigo se tornou útil e re-commendavel á estima de seus concidadãos em particular e da socieda-de em geral. Os diversos empregos e o cargo de vigário da vara desta comarca, que por muitos annos exerceu, proporcionaram-lhe sobejas occasiões de dar a conhecer a illustração e espirito justiceiro de que era dotado, e com que sempre procedeu em todos os actos de sua vida quer publica, quer particular, o que no entanto não o livrou de amarguras e desabores, com que a inveja se mimosear suas victimas.

Mais de um processo civil já por pretendidas usurpações de direi-tos parochiaes, já por infundadas pretensões de liberdade de escravos seus, foram intentados por parte ou a instigações de individuos a quem jamais offendera, antes obsequiara sempre... O resultado, po-rém, foi contrario ás aspirações do genio do mal e da ingratitude. De um lado a sabia e recta decisão dos tribunaes e do outro o arrepen-dimento e espontanea proposta de paz, por parte do seu adversario, deram ao nosso amigo, o mais completo triumpho e a mais solemne occasião de mostrar até que ponto sabia elle comprehender e executar a maxima evangelica, que aconselha o perdão das injurias e nos con-vida a soffrer com paciencia as fraquezas do proximo.

Em 1825, em consequencia de ordens superiores e de achar-se des-tacado no Rio de Janeiro um esquadrão do regimento de cavallaria desta provincia, teve o nosso amigo de novamente dirigir-se para a côrte, afim de exercer as funções do seu posto e achava-se já em-barcado afim de seguir para o Rio Grande do Sul com o esquadrão, quando mesmo a bordo se lhe declarou um violento pleuriz.

Esta circumstancia motivou o seu desembarque e como fosse de-morado o seu restabelecimento, por intervenção do Padre Boiret, ca-pellão mór do exercito, francez de origem, e com quem já havia con-trahido estreitas relações de amizade, pôde conseguir regressar para Minas, depois de uma ausencia de dez mezes, para completar seu restabelecimento, sendo ao mesmo tempo nomeado delegado do dito capellão-mór nesta provincia.

Foi ainda por intervenção do dito capellão mór Boiret, que o nos-so amigo, sem que o solicitasse, obteve em 1827 ser condecorado com a medalha da ordem de Christo, condecoração que ao depois muita gente occultava, como um signal de reprovação, (tanto podem as ideias dominantes em certas épocas) mas que elle nunca deixou de trazer, dizendo aos que isso extranhavam, que não a tendo obtido por meio de baixezas nem de outros quaesquer actos reprovados, não tinha de que envergonhar-se.

Por occasião da estada do nosso amigo ainda esta vez no Rio de Janeiroahi encontrou o pintor Palière, de quem ha pouco fallei e que continuava como mestre da casa imperial.

Encarregado de muitos trabalhos proprios da sua arte, o não podendo vencel-os com a desejada celeridade, achou Palière no seu antigo hospede mineiro, um dedicado collaborador, não duvidando sellar com seu nome muitos trabalhos que este desempenhou, como fossem, uma colleção de pinturas representando costumes propria-mente brasileiros e que a virtuosa imperatriz Leopoldina, de saudosa memoria, desejou enviar para a Allemanha.

A fundação da primeira typographia que em nossa provincia se organisou, foi tambem em grande e na maior parte devida aos es-forços e conhecimentos theoricos que o nosso amigo adquiriu duran-to a sua estada em Lisboa.

O chapelleiro Manoel José Barbosa Pimenta e Sal, portuguez do nascimento, dotado apenas dos conhecimentos praticos do seu offi-cio e do de serigueiro que exercia, era apaixonado de tudo que diz res-peito á mechanica: possuia alguns poucos livres que por casualidade lhe foram ter ás mãos, porem da maior parte dos quaes não se po-dia utilizar por serem em francez, lingua a esse tempo ainda pouco vulgarizada entre nós.

Um velho dictionario das artes e sciencias, era tudo o que de melhor havia na pequena bibliotheca do nosso bom chapelleiro e que elle de continuo folheava, só pelo prazer de contemplar as gravuras que representavam alguns instrumentos e machinas, merecendo-lhe particular attenção a de uma officina typographica, annexa ao pe-queno tratado relativo a essa arte.

Não era sem um ardente desejo de pôr em movimento todo aquel-le trem, que o velho chapelleiro, fatigado de mirar a magnetica es-tampa e cada vez mais desaccorçado, atirava a um lado o livro cujo contexto não podia comprehender.

Foi n'um desses momentos de enfado ou talvez desespero, que o nosso amigo o surpreendeu: indagar a causa e dar-lhe um effcaz remedio, traduzindo em prompto o tratado e ajuntando á versão to-dos os esclarecimentos a seu alcance e que o velho chapelleiro todo ex-tasiado, a cada passo exigia, tal foi o objecto dessa inesperada entre-vista, em que desde logo entre os dois fleou decidido que se levaria a effeito a empresa de se montar um estabelecimento typographico.

Longo seria, meu amigo, referir-lhe essa continua serie de traba-lhos e experiencias a que os nossos dois emprehededores se en-tregaram para vencer tantas e tantas difficuldades, quaes as que se lhes apresentavam para montar uma officina completa, faltando-lhes operarios que desempenhassem as multiplicadas e diferentes peças de tão complicado machinismo; mas, tanto pôde a força do querer, sobretudo quando orientada pelos nobres impulsos do patriotismo, todos os obstaculos foram vencidos e em breve se vio sahír dos prélos ouropretanos o primeiro periodico mineiro — *A abetha do Ita-colomy*.

Esta primeira amostra, como era de esperar, não podia ser perfeita, mas pouco a pouco tudo se melhorou e o velho periodico — *Universal* — um dos mais antigos do Brasil, por muitos annos foi impresso nesses prões e typos de produção toda mineira. Cabe aqui observar que o nosso amigo, tanto nesta empreza, como em outra em que tão activa parte tomou, nunca teve em vista o interesse pecuniario; sua mais agradável e desejada recompensa elle a achava em si mesmo, isto é na intima convicção de que devia repartir com todos os dons de quea prodiga natureza o dotára.

Um ambicioso, gozando da particular estima dos mais altos personagens do paiz, sobretudo no tempo colonial e possuindo os raros talentos e amáveis qualidades do nosso amigo, teria feito uma fortuna colossal... no entanto, esses mesmos trabalhos de pintura, gravura e muitos outros a que se dava e que tantas fadigas e despesas mesmo lhe custaram, pôde-se dizer que em geral só tiveram em retribuição — *palavras* — que como é sabido, *não adubam sopas*, e às vezes um gracejo, do que é prova o seguinte facto, que supponho já lhe haver contado:

Desejara o Bispo D. fr. Cypriano algumas estampas de S. José, para distribuir em dia da festa do mesmo Santo, desejo este que foi a tempo communicado particularmente ao nosso amigo, por pessoa immediata ao mesmo Bispo; tanto foi bastante para que elle, emprehen-desse logo o desenho, gravura e impressão de alguns centos de estampas em diversas cores e na vespéra da festividade com grande surpresa do prelado, lh'as apresentasse como um signal de seu respeito e amizade.

Mui natural e comedido em taes circumstancias era esperar uma demonstração de reconhecimento igual ao obsequio e á agradável surpresa manifestada.

— Padre, tu és o demonio! — estas simples palavras pronunciadas no tom secco e austero que era tão familiar áquelle prelado, foram, entretanto, todo o elogio, todo o galardão que recebeu o nosso amigo! Sua natural docilidade, sua inimitável paciência, sua incomparável resignação, não puderam, porém, impedir a silenciosa manifestação do effeito nelle produzido por tão insolita maneira de agradecer. Não escapou isto á penetração do rígido prelado que, depois de um momento de silencio, tomando ainda um tom mais grave, disse: — Então, porque se affligo?

Não sabe que — D-monio — não significa somente espirito mau, e que tambem quer dizer — a tudo, rapaz, intelligente? —

Eis, meu amigo, a quanto se limitou o bom prelado.

Já que no correr desta noticia fui levado a fallar-lhe do Manoel José Barbosa, desse homem que só com os limitados recursos do seu officio e sobretudo ajudado pelos conhecimentos do nosso amigo, tentou e conseguiu proporcionar aos nossos homens políticos da provin-

cia, um meio de divulgarem suas ideas em favor das instituições que felizmente adoptamos, não será extranhavel que com vme. eu lamentemente a sorte e máu fado que em todas as épocas, em todos os paizes, parece perseguir aquelles que mais bem deviam merecer!

Sim, meu amigo, esse pobre homem, fez sacrificios superiores ás suas forças, deu renome á nossa provincia e qual outro Camões, acabou seus cansados dias entre as misérias do nosso pobre hospital!...

Não me recorde de que ao menos uma linha apparecesse impressa a seu respeito, nem de que o mais pequeno recurso lhe fo se proporcionado em signal de gratidão publica, a que, quanto a mim, tinha incontestavel direito.

Deixemos, meu amigo, as tristes reflexões a que nos arrastam as ingratidões dos homens e continuemos a tratar do objecto principal desta carta.

Novamente restituído o P.^o Viêgas á sua casa e amigos, depois do seu regresso da Corte em 1825, continuou como dantes no exercicio dos seus empregos e honestas occupaões domesticas, até que os desgraçados acontecimentos politicos que nesta cidade tiveram lugar em 1833, vieram perturbar essa tranquillidade, essa paz que o nosso amigo tanto prezava e á qual sacrificava os maiores interesses.

Não tivera elle a menor parte em taes acontecimentos; na qualidade, porém, de capellão do regimento de cavallaria e desejando só a paz e o prompto restabelecimento da ordem publica, não duvidou, na melhor boa fé, assignar a capitulação que os officiaes e mais influentes no movimento resolveram dirigir ao marechal Pinto Peixoto, general em chefe das forças legaes que então sitiavam esta cidade; tanta era a convicção em que estava de sua não culpabilidade, que no momento em que esse general aqui entrava triumphante, se dispunha elle a ir apresentar-se-lhe, quando um amigo intimo e sciente das ordens dadas a respeito dos signatarios da capitulação e de outros, o desviou desse intento, fazendo-o tomar um traje de desfarce e arrancando-o immediatamente para um lugar distante, onde se conservou hemiziado até a reunião de jury a que teve de responder não pelo crime de sedição, pois que de toda a longa devassa a que se procedeu aqui, nenhuma culpabilidade lhe resultou, mas pelo supposto crime de *desobediencia*.

Sim! supposto, porque nenhuma ordem lhe havia sido intimada a que deixasse de dar prompto e fiel cumprimento, como sempre praticara em todas as circumstancias da sua vida; mas estava concertado e decidido que a todo o transa era necessario agitar-se-lhe a hedionda mancha do crime, embora tivesse ella de, para logo, cahir ao primeiro aceno da verdade.

Omitto, meu amigo, a narração dos soffrimentos de todo o genero, dos sustos e incalculaveis prejuizos que foram a necessaria conse-

quencia da supposta criminalidade do nosso amigo; quero poupar-lhe e também a mim, tão dolorosa recordação.

Reunido, pois, o jury, ante elle compareceu o nosso amigo, não com o temor do culpado, que o não era, mas com o sangue frio e segurança do innocente.

Sua energica defesa por elle mesmo escripta e produzida perante o tribunal, faz-lhe honra e bem demonstra em que subido grão possuía elle o dom de persuadir e commover.

Não obstante, como já disse, estava decidido: e a sentença de *seis dias de prisão*, foi proferida!

Sujeitar-se a essa tão insignificante pena, era o conselho que lhe davam alguns amigos, que, guiados pelo desejo de o ver quanto antes desembaraçado de tal negocio, não reflectiam nas consequências dessa sujeição por qualquer lado moral ou politico que fosse encurada.

—Nem a seis horas, nem a seis segundos mesmo me sujeitarei, sem primeiro esgotar todos os recursos que estiverem a meu alcance para mostrar-me tal qual sou, isto é, innocente.

Tal foi a sua constante resposta.

Em consequencia appellou para a relação do districto, d'onde voltou o processo para ser novamente organizado, em vista das nulidades que lhe foram notadas.

Arranjado o novo processo e havendo então cessado a maior effervescencia em que da primeira vez se achavam os animos, compareceu o nosso amigo novamente ante o jury e então teve o prazer de ver-se plenamente absolvido.

Descrever-lhe o effeito que esta absolvição produziu em todo o Ouro Preto, é para mim um impossivel, é superior a quanto poderia eu dizer: a geral estima e sincera amizade de que o nosso amigo sempre gozou de todos os individuos em geral, desde a mais alta jerarchia até a mais humilde classe da sociedade, assaz se demonstraram nessa occasião, em a qual sua residencia não chegava para accomodar a quantos desejavam ser os primeiros a ter o prazer de abraçar-o e felicitar pelo completo triumpho de sua innocencia.

Serenada, pois, essa terrivel borrasca, cumpridos os deveres de civilidade para com a população inteira que tão exuberantes provas lhe havia dado de cordial amizade nas criticas circumstancias em que se achava, voltou o nosso amigo ás suas innocentes habituaes occupaões, das quaes por alguns annos foi distraído para, ainda em obsequio a muitos de seus amigos, occupar-se em dar lições gratuitas de grammatica latina e poetica a muitos moços que hoje figuram na scena politica e que ahí estão para attestar a mansidão, a clareza e profundo conhecimento com que se houve elle no desempenho dessa penosa tarefa.

Si é certo, meu amigo, que o verdadeiro merito jamais se inculca e antes procura occultar-se, isto se verificou com o padre Viégas em mais de uma occasião e si alguma vez foi visto fóra do estreito circulo que a si mesmo se traçara, a obediencia a seus superiores, que não o desejo de sobresahir a isso o forçaram; exemplo o cargo de vi-gario da vara desta comarca, que só accitou depois de uma ordem expressa do finado bispo D. fr. José da S. S. Trindade, um prelado tão exemplar por suas virtudes evangelicas, que perfeitamente sabia aliar a dignidade de sua alta posição com a pratica da mais extremosa caridade, a ponto de viver apenas dos minguados rendimentos da mitra, e de votar ao socorro da indigencia toda a congrua, que pelas familias e classes indigentes aqui mandava distribuir por mão do nosso amigo.

Sabe mui bem vme., quão subido era o grão de perfeita estima, consideração e particular amizade com que D. fr. José honrava o padre Viégas, visitando-o e até alguma vez, hospedando-se em sua casa.

Pois bem: essas mesmas demonstrações do alto apreço em que, pelo prelado era tido o nosso amigo, despertaram os maus instinctos da inveja, do ciúme e outras paixões ignobes.

D. fr. José, possuindo as virtudes que se possam desejar em um prelado, era, no entanto, o homem mais ingenuo e credulo a certos respeito.

A maçonaria no seu entender e conforme a idéa que della lhe haviam dado, era a cousa mais abjecta, mais immoral, mais criminosa que pudesse existir sobre a terra.

O conhecimento deste lado fraco do bom prelado, serviu, si bem que por poucos momentos, a satisfazer os desejos da malignidade.

Comprara o nosso amigo, uma caixa de bufalo para rapé, das primeiras que aqui appareceram, em cuja tampa se via em delicadissimo e perfeito relevo a Sacra Familia.

Não só pela raridade como pela belleza do desenho e religioso objecto que representava, pareceu-lhe que ninguém melhor do que o seu prelado e amigo, era digno de possuil-a e pois, resolveu offertar-lh'a, o que se realizou, recebendo em troca as mais cordiaes demonstrações de agradecimento e apreço.

Alguns dias depois, voltando á residencia episcopal, a fim de cumprir as convenções estipuladas, que eram de não se passarem quinze dias sem que alli apparecesse, não foi sem a maior admiração e máguaque o nosso amigo observou a frieza com que pelo prelado ora recebido.

Não obstante a desagradavel impressão que em seu espirito produziu logo uma tão visivel mudança na maneira porque costumava ser acolhido, todavia, tendo tranquillada a consciencia e suppondo que motivos graves e de ordem superior eram talvez a causa do que ob-

servava, nada quiz demonstrar a respeito, certo como estava de que, de um momento a outro, a amizade do prelado saberia expandir-se em particular confiança e portanto trazer a necessaria explicação.

Não aconteceu porem, assim: á hora da refeição e ainda depois, a mesma frieza se fez observar.

Uma tal situação não era por muito tempo supportavel para um homem fraco, sensível, delicado e leal a toda a prova, como era o padre Viégas.

O momento em que o prelado costumava ficar a sós com o seu íntimo amigo, como elle o chamava, foi logo e mesmo sem convite, aproveitado para, com o maior acatamento, rogar-lhe uma explicação que o tranquillizasse, dando lugar a defender-se de qualquer accusação de que por ventura fosse victima, si bem que innocente.

Si era penosa a situação do nosso amigo naquella momento, não menos embaraçosa era a do credulo prelado; emfim, depois de reiteradas instancias de um lado e de outras tantas hesitações do outro:

— Não posso deixar de dizer-lhe, padre, que muito e muito extranhei, que v. esquecido da amizade que lhe tenho sempre manifestado, abusasse ao ponto de, a pretexto de um brinde, vir trazer-me um emblema maçónico disfarçado com objectos sagrados!... refiro-me áquella celebre caixa de tabaco que ha dias me offereceu.—

Taes foram as palavras que afinal e ainda com accento magoado, proferiu o prelado!

Concebe-se, meu amigo, qual seria a estupefacção do padre Viégas, qual o seu embaraço á vista da futilidade do motivo que assim alterava as relações sempre benevolentes do D. fr. José para com elle.

Conhecida, porem, a causa, facil foi desvanecel-a e em breves instantes o bom prelado abraçava com as maiores effusões de sua sinceridade, o amigo que tanto lhe merecia e a quem se pejava de ter por um instante mortificado injustamente.

A datar desse momento e como que para indemnizal-o, redobrou o bom prelado de atenções e provas publicas e particulares da verdadeira amizade que sempre tributou ao padre Viégas até seus ultimos dias e que não mais puderam seus emulos abalar.

Por demais se vai tornando extensa esta carta, meu amigo, e forçá é concluil-a. Prosigo pois, sem mais episódios.

O mesmo espirito de modestia que dictara ao padre Viégas a recusa de alguns benefícios ecclesiasticos e das provisões do pregador, que por tantas vezes lhe foram offertadas, fez tambem com que não aceitasse o emprego de delegado do 1.º circulo literario, que lhe foi conferido na primeira occasião em que teve lugar a nomeação destes novos funcionarios por virtude de uma lei provincial.

Mais tarde, porem, um concurso de diversas circumstancias a que não poudo furtar-se, o obrigaram a aceitar a vice directoria do collegio publico de Nossa Senhora da Assumpção, que sob tão bellos auspícios aqui foi inaugurado, e que infelizmente, tão pouca duração teve, não por effeito de causas locais, como se tem querido suppor, mas por motivos muito especiaes e cuja demonstração, comquanto facil, seria, todavia, aqui mal cabida.

Foi no exercicio do emprego de vice-director e de combinação com o veneravel P.^o Leandro Rabello Peixoto e Castro, fundador e director do mesmo collegio, que o nosso amigo teve occasião de desenvolver seus conhecimentos philosophicos e rara habilidade artistica, formulando um compendio de philosophia, que chegou a ter um começo de impressão e organisando diversos quadros da mais engenhosa invenção, que pretendia gravar, para, opportunamente serem adicionados ao compendio, sobresahindo entre esses mesmos quadros, um, em que, á maneira das cartas genealogicas, apresentava a historia completa de toda a philosophia, desde a mais remota antiguidade, até os tempos modernos.

E' preciso vêr-se, meu amigo, para bem aquilatar-se o merecimento dessa obra prima de genio e de paciencia, onde em pequenos circulos, não maiores que uma moeda, se continha o nome do fundador de cada uma das differentes escolas e o preciso da doutrina nellas ensinada.

Ao zelo e cuidados do particular amigo sr. Benjamin José da Silva Franklin, se deve o haver escapado esse momento á voragem que devastou o infeliz collegio da Assumpção no monumento da sua queda e total desaparecimento.

Verdadeiro apreciador do merito desse trabalho, poudo o sr. Benjamin, então thesoureiro do collegio, conseguir envial-o para o seminario de Congonhas do Campo, onde me consta ainda existir. Rendo, pois, ao Sr. Benjamin os mais puros votos de gratidão por assim haver procurado conservar mais esse padrão de gloria do nosso amigo, essa ultima producção de seu genio raro... sim, ultima, meu bom amigo, porque em breve essa estrella radiante tinha de marchar ao seu occaso.

Uma longa e penosa enfermidade, acompanhada de circumstancias tão aggravantes, quaes a perda de sete individuos de sua familia no curto espaço de pouco mais de um mez, tinha de em breve cortar o fio dessa existencia tão cara aos seus amigos, tão util a todas as classes da sociedade e tão honrosa á patria que o via nascer!...

Sua paciencia, sua resignação, o zelo e a coragem verdadeiramente evangelica com que, cortado de acerbos angustias e dores vehementes, soccorreu até quasi os ultimos paroxismos a essas creaturas suas, a quem tanto amava, como um bom pai ama seus filhos a todos

ministrando as consolações e demais officios da nossa religião santa, são mais para sentir-se do que para escrever-se.

Sua razão sempre esclarecida, não o abandonou um só instante em toda essa lucta de maguas, de saudades, de soffrimentos physicos e moraes: um perfeito conhecimento da approximação da hora extrema, não turbou, nem de leve, aquella fronte veneranda, em que se via transluzir a serenidade de seu espirito sempre justo, sempre recto...

Fortalecido, emfim, com todos os Sacramentos, repetindo a cada momento os psalmos penitenciaes do propheta Rei, e animando com os mais salutaes conselhos e resignação exemplar, ao numerozo concurso de pessoas de todas as classes que um só instante não cessava de visitá-lo, ás 10 horas da noite do dia 1 de julho de 1841, essa alma bemfazeja voou tranquilla á mansão dos justos, a repousar nos seios do Creador...

Sous restos mortaes, jazem na capella de S. Francisco de Assis, para onde ás 7 horas da tarde do dia seguinte um numerozo prestito de mais de tresentas luzes, os acompanhava para alli receberme, a par das mais simples exequias, como expressamente recommendara as demonstrações mais vivas e espontaneas da geral estima que em vida gozara...

Dezembro de 1851.

Diversos registros da correspondencia official do Governador D. Pedro Maria de Athayde e Mello (1803-1808)

Sobre o impedimento do cunhadio para a Junta da Real Fazenda

Sem N.º — Ill.ª e Ex.ª Senr.ª — O respeito e cega obediencia, com que todos os Vassallos do Augusto Principe Regente Nosso Senhor devem executar Seus Regios Mandados, não inhabilitão aquelles poderem fazer respeitosas e humildes representações ao Throno, quando se encontram difficuldades na execução das Ordens Superiores, não podendo ainda os q.º estão revestidos de auctoridade interpretar authenticam.ª as Leys q.º se parecem oppor a mercês feitas. Tal he Ill.ª e Ex.ª Senr.ª a Scena, q.º tenho a honra de expor a V. Ex.ª e q.º vai a representar-se p.ª occasião da Graça, que S. A. R. fez a Manoel Jacinto Nogueira da Gama, pouco antes nomeado Provedor da Moeda, e ultimamente Escrivão Deputado da Real Junta da Fazenda desta Capitania. Este homem emq.º não considero inhabilitado alguma para servir a S. A. R. em qualquer emprego publico, a tem sobeja p.ª exercer privativamente o lugar de Escrivão Deputado desta Real Junta pelas razoes q.º passo a ter a honra de ponderar a V. Ex.ª Sendo certo, q.º as nossas Leys Patrias na Collecção 2.ª dos Decretos, e Cartas do Liv. 1.º das Ordenações, Tit. 67 e no Liv. 1.º das Ord. Tit. 79 § 45, declarão expressamente, q.º dous irmãos não possão ser Juizes no primeiro citado Decreto, e no 2.º não possão exercer Cargos judiciais, como Tabelioens, Escrivaens etc. sendo parentes, e parentes, como irmãos, e cunhados, em grão tão proximo: Isto suposto, não posso combinar, como Manoel Jacinto Nogueira da Gama, nomeado Escrivão Deputado desta Real Junta, ainda considerando-o cheio de honra, e imparcialidade possa fiscalizar o Patrimonio de S. A. R. que gira nas maos de seu Cunhado o Bacharel Mathheus Herculano de Barros, actual Thezoureiro! Se a experiencia me não tivesse mostrado quanto as paixoes são imperiosas no Coração